



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**SUELYN CAROLINE REIS  
ZANETE ALMEIDA**

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM**

**CHAPECÓ  
2015**

**SUELYN CAROLINE REIS**

**ZANETE ALMEIDA**

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção de grau de licenciadas em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Paulo Loro

**CHAPECÓ**

**2015**

**SUELYN CAROLINE REIS**  
**ZANETE ALMEIDA**

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Alexandre Paulo Loro – UFFS

---

Prof. Me. Odair Netzel – UFFS

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Marizete Matiello – UNOCHAPECÓ

## MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM

Suelyn Caroline Reis \*

Zanete Almeida \*\*

Alexandre Paulo Loro \*\*\*

### Resumo

O presente artigo aborda o movimento corporal e sua relação com a aprendizagem. É por meio do movimento que a criança compreende o mundo a sua volta. Dada relevância sobre o tema, o estudo foi elaborado com intuito de saber como o movimento corporal influencia na aprendizagem das crianças na fase inicial. Partindo disso, pretendemos refletir sobre o movimento corporal no espaço escolar, destacando o aspecto cognitivo e sua correlação com o aspecto motor. A partir de uma pesquisa bibliográfica procuraremos dialogar com autores que abordam o tema proposto, sendo eles Gallahue (2008), Goulart (2010), Piaget (2010) falando sobre a aprendizagem cognitiva; Mattos e Neira (2008) sobre o movimento corporal no espaço escolar e Tani et al. (2011) e Freire (2009) abordando o desenvolvimento da criança a partir do movimento. O movimento corporal é essencial para a vida, principalmente para a educação infantil, quando comprometida em garantir um espaço para que as crianças possam vivenciar com intensidade o seu desenvolvimento corporal.

Palavras-chave: Movimento corporal. Aprendizagem. Espaço escolar.

### Abstract

This article deals with body movement and its relationship with learning. It is through movement that the child understands the world around them. Given relevance of the topic, the study was designed with the intention to know how the body movement influences children's learning early on. From this, we intend to reflect on the body movement at school, highlighting the cognitive aspect and its correlation with the engine aspect. From a literature seek dialogue with authors who address the theme, namely Gallahue (2008), Goulart (2010), Piaget (2010) talking about cognitive learning; Mattos and Neira (2008) on body movement at school and Tani et al. (2011) and Freire (2009) addressing the child's development from the movement. The body movement is essential for life, particularly for early childhood education, when committed to ensuring a space for children to experience with intensity your body development.

Keywords: Body movement. Learning. School space.

---

\* Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: [suelyn\\_cr\\_reis@hotmail.com](mailto:suelyn_cr_reis@hotmail.com)

\*\* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: [almeidazana@hotmail.com](mailto:almeidazana@hotmail.com)

\*\*\* Professor orientador. Email: [alexandrepaulloro@yahoo.com.br](mailto:alexandrepaulloro@yahoo.com.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

O movimento é essencial para o procedimento da aprendizagem. Nesse sentido, as crianças devem explorar a diversidade de movimentos a partir do seu ambiente, como andar sobre cordas, subir em árvores, saltar obstáculos, entre outros. Tudo isso fará que as crianças desenvolvam a capacidade motora e cognitiva de aprendizagem.

Esse artigo abordará o movimento corporal como um recurso de aprendizagem no cotidiano escolar. A aprendizagem pelo movimento é constituída pelas interpelações realizadas com o meio, já que é pelo corpo que as crianças compreendem o mundo à sua volta. Dessa maneira ressaltamos que as crianças se reconhecem através de seus corpos, e que crescem integralmente, construindo seus próprios conhecimentos.

A partir do tema movimento corporal e aprendizagem questionamos como o movimento corporal influencia na aprendizagem das crianças na fase inicial da criança. Pretendemos, a partir de uma pesquisa bibliográfica, refletir sobre o movimento corporal no espaço escolar, destacando o aspecto cognitivo e sua correlação com o aspecto motor.

Procuraremos dialogar com autores que abordam o tema educação física escolar-aprendizagem cognitiva (GALLAHUE, 2008; GOULART, 2010, PIAGET, 2010); o movimento corporal na escola (MATTOS; NEIRA, 2008) e o desenvolvimento da criança a partir do movimento (TANI et al., 2011; FREIRE, 2009). Organizamos nossas discussões em quatro subtítulos. No primeiro momento abordaremos o conceito de aprendizagem cognitiva; no segundo, nos detemos em uma fase do desenvolvimento da criança, que é o estágio pré-operatório (2-7 anos). Seguidamente, enfatizaremos o movimento corporal na escola. Finalizaremos com uma análise sobre o desenvolvimento infantil a partir do movimento, diferenciando as ideias de Tani et al. (2011) e Freire (2009).

## **2 APRENDIZAGEM COGNITIVA**

Segundo Gallahue (2008) a aprendizagem cognitiva pode ser definida como o procedimento no qual o conhecimento é organizado, colocado na memória e aplicado em diversas situações. Deve ser percebida como a alteração progressiva na habilidade de pensar, raciocinar e agir, porque as crianças são ativos aprendizes.

Porém, na maioria das vezes, as crianças entendem que o movimento é algo divertido,

como uma brincadeira, e não como uma forma de aprendizagem em sala de aula. Para tanto, é necessário que o educador explique que através do movimento as crianças vão aprender a desenvolver suas capacidades cognitivas e motoras.

Piaget (2010) foi um dos principais estudiosos sobre o desenvolvimento cognitivo. Em um de seus estudos, Piaget (2010) descreve que o desenvolvimento cognitivo acontece a partir da ação do sujeito sobre o meio ambiente, que começa quando nascemos e termina na idade adulta. A partir da interação com o meio as crianças constroem estruturas mentais, chamados de esquemas, que é uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado superior de desenvolvimento.

Piaget (2010) aplicou sua teoria de aprendizagem ao desenvolvimento da inteligência das crianças à medida que amadurecem, do nascimento até a vida adulta e, comprovou que os seres humanos passam por várias mudanças, desde o caminhar, pensar e agir. Assim, classifica esse conceito de desenvolvimento em quatro etapas e relata que a maioria dos indivíduos vivenciam todos os estágios na mesma sequência, porém o início e o final de cada estágio sofre modificações por causa dos diferentes meios em que ele está inserido.

Para dar suporte a sua teoria, Piaget (2010) separa o processo cognitivo em dois conceitos: aprendizagem e desenvolvimento. Aprendizagem vem das experiências realizadas cotidianamente, que é adquirida de modos particulares, e o desenvolvimento é uma aprendizagem, ou seja, é a formação do conhecimento que é transformada em desenvolvimento. A aprendizagem ocorre por meio dos processos de assimilação e de acomodação, chamados de esquemas. Esses esquemas são estruturas cognitivas, onde os indivíduos se adaptam e organizam ao meio. Sendo assim, os esquemas não são objetos reais, mas sim um conjunto de artifícios dentro do sistema nervoso, que são utilizados para processar e identificar a entrada de estímulos, que incide num modo de abordar a realidade e a conhecê-la. No processo de assimilação, as crianças buscam juntar as informações derivadas do meio para aumentar seus conhecimentos. Já o processo de acomodação ocorre quando as crianças não conseguem assimilar um novo estímulo e tenta se adaptar a uma nova situação.

Deste modo, as quatro etapas de estágio do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget (2010) são: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório concreto (7-11 anos) e operatório formal (11-15 anos).

Sensório-motor (0-2 anos): nessa primeira etapa da vida as crianças buscam ganhar domínio motor, começam a construir esquemas para assimilar mentalmente o meio em que estão inseridos e aprendem sobre os objetos que a rodeiam. Pois ao nascerem elas tem padrões inatos de comportamento, como agarrar, sugar, pegar, entre outras. É através desses padrões

que as crianças adquirem conhecimentos. Nesse período surgem as novas habilidades, como sentar, levantar, engatinhar e caminhar, geradas a partir do contato dela com o ambiente. Por volta dos dois anos as crianças apresentam uma atitude mais participativa, caminham e pronunciam algumas palavras. Nesse estágio os movimentos produzidos são oriundos do universo que as cercam.

Pré-operatório (2-7 anos): essa etapa é conhecida como a fase pré-escolar. Nessa fase as crianças têm a capacidade de substituir um objeto ou fato por uma representação. Também conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica. As crianças aumentam a sua capacidade de usar símbolos e imagens dos objetos do ambiente; aparece a linguagem oral, que lhe dará possibilidades de ir além de utilizar a inteligência. Com isso, permite que as mesmas explorem melhor o ambiente e fazer usos mais sofisticados de seus movimentos e pensamentos.

Operatório concreto (7-11 anos): neste estágio as crianças desenvolvem noções de tempo, espaço, velocidade, peso, volume, entre outros. Começam a usufruir do uso da leitura, escrita e interpretar os números. Elas criam a capacidade da reprodução de uma ação no sentido inverso de uma anterior, organizando o mundo de maneira lógica e operatória. As crianças são capazes de estabelecer compromissos, compreender as regras e ser fiel a elas.

Operatório formal (11-15 anos): nesta etapa as estruturas cognitivas das crianças alcançam o nível mais alto dos seus desenvolvimentos. As crianças são capazes de pensar logicamente, formular hipóteses, criar conceitos, ideias e buscar soluções, sem depender apenas da observação da realidade. É nessa etapa do desenvolvimento que o pensamento científico é criado.

As etapas de estágio do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget (2010) sempre serão sequenciais, embora as crianças possam não atingir essas etapas na mesma época, de maneira linear. O professor deve pensar formas individualizadas para cada criança, já que a maturação motora e cognitiva não ocorre no mesmo tempo e espaço iguais.

A partir desses estágios nos deteremos em uma etapa do desenvolvimento, o estágio pré-operatório, o qual será tratado os aspectos cognitivos e motores das crianças.

### **3 O PERÍODO PRÉ OPERATÓRIO (2-7 ANOS)**

Esse período é considerado como o estágio objetivo simbólico, que vai dos dois anos até cerca dos sete. O estágio objetivo simbólico tem esse nome porque trata do momento em que as crianças se voltam para o mundo externo, tentando descobri-lo. É nessa etapa da vida

que os recursos para conhecer e explorar o mundo começam a ser utilizados pelas crianças (GOULART, 2010, p. 53). É nessa fase que a linguagem começa a ser descoberta.

Para Piaget (2010) esse foi o estágio que mais mereceu sua atenção, pois é nele que surge a linguagem, nessa fase as crianças tem a capacidade de restaurar as ações passadas em formas de narrativas e de adiantar as ações futuras pela reprodução verbal. Diante disso, resultam-se três consequências para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças: a socialização da ação, que é uma possível troca de conhecimentos entre os indivíduos; a gênese do pensamento, que é a interiorização da palavra, tendo como base a linguagem interior do ser; e a vida afetiva, que são o desenvolvimento dos sentimentos.

Para tanto abordaremos essas três consequências separadamente para melhor entendimento delas.

### 3.1 A SOCIALIZAÇÃO DA AÇÃO

A socialização da ação é a troca de comunicação entre os indivíduos, é possível quando as crianças já possuem a linguagem. Porém, essa troca acontece por volta dos dois anos de idade, quando as crianças passam a imitar os outros ou a si mesmos. Isso acontece devido ao desenvolvimento sensório motor (PIAGET, 2010).

As crianças que estão na fase inicial da linguagem, segundo Piaget (2010) tentam se comunicar com as pessoas, mas ainda não sabem se colocar no ponto de vista do outro, ou seja, elas dão explicações como se estivessem falando para si mesmas, o que mais tarde fará parte da linguagem interior delas.

Com a linguagem as crianças aprendem as riquezas que existem em seu mundo e que existem coisas superiores a elas, iniciando a troca de comunicação entre crianças e adultos, porém, por volta dos sete anos elas ainda não conseguem se colocar no lugar do outro, para saber se ele está entendendo, conseguem somente fazer uma narrativa da sua realidade, do meio em que pertencem.

Portanto, quanto mais as crianças se situam no meio em que vivem, mais elas têm noção da realidade. Nessa direção a linguagem é um fator relevante na etapa da aquisição da fala, pois ela irá se comunicar com o outro, tirar suas dúvidas e, conseqüentemente, aprender mais. Com o passar do tempo elas vão aprender que devem pensar um pouco no que irão falar para os outros, que nem sempre os adultos vão lhe entender. Nesse sentido Piaget (2010) aborda a gênese do pensamento, que é a linguagem interior.

### 3.2 A GÊNESE DO PENSAMENTO

O ponto de partida do pensamento, segundo Piaget (2010), é a linguagem, que permite contar com suas ações, possibilitando as crianças a reconstruir o passado e antecipar o futuro. Essa gênese do pensamento é onde as crianças começam a incorporar os dados do seu eu a atividade que estão realizando, uma assimilação de pensamento egocêntrico.

O egocentrismo é uma disposição afetivo-intelectual que se apresenta sempre que uma alteração da realidade social do sujeito não é acompanhada da capacidade de representar tal realidade. Tal disposição acontece em momentos bem definidos do desenvolvimento (GOULART, 2010, p. 56).

Esse pensamento caracteriza-se pelo fato da lógica estar centrada nas crianças, e que gera a incapacidade das crianças de colocarem seus próprios pontos de vista e, a partir disso, coordená-los.

Nessa fase, as crianças fixam os estágios, mas não conseguem acompanhar as transformações. Por isso é chamado de pré-operacional, algo que é imóvel, pois as crianças só veem o objeto final, e não se dão conta que ele passou por transformações ao chegar ao que é.

Somente a partir dos cinco anos acontece o processo de assimilação da própria ação, mais conhecida como a fase dos porquês. A partir dessa idade é que as crianças são capazes de acompanhar os movimentos necessários para o processo de transformação, qualificando seus pensamentos. Nesse período a vida afetiva das crianças inicia-se através de manifestações de simpatia e antipatia entre crianças e adultos.

### 3.3 A VIDA AFETIVA

A criança no período pré-operatório passa por diversas transformações, desde a troca de conhecimentos, o surgimento da linguagem e do pensamento, até mesmo da afetividade. O desenvolvimento da afetividade expõe determinadas manifestações de sentimentos interindividuais, ou seja, as afeições, simpatias e antipatias, vinculadas a socialização da ação, a troca de relações entre crianças e adultos e as regularizações de interesses e valores (PIAGET, 2010, p. 37).

O interesse é o prolongamento das necessidades, ou seja, um objeto se torna interessante para as crianças quando responde a uma necessidade que ela tem, acontece por

meio do ato da assimilação mental, incorporando o objeto ao eu. Quando os interesses aumentam eles dão lugar aos valores, que aparecem através das palavras, imagens e desenhos. Logo, todas as realidades que as crianças convivem, adquirem valor na medida de suas necessidades.

Os sentimentos das crianças nascem de uma troca de valores. A simpatia surge de uma valorização recíproca e de uma escala de valores que permitem as trocas. Simpatizar com alguém é concordar com ele, é possuir os mesmos valores. Com isso as crianças moldam seus valores a partir da imagem do pai e mãe, estabelecendo uma simpatia qualitativa.

No entanto, é no nível de desenvolvimento objetivo simbólico (pré-operatório) as crianças passam por diversas mudanças, aprendem a comunicar uma com as outras, a pensar, fazer uso da linguagem e até criam laços afetivos. Porém, cada uma aprende no seu tempo, nenhuma evolui ao mesmo tempo em que a outra, tudo isso está relacionado ao contexto de cada criança.

Para tanto, esclareceremos que o movimento corporal na escola envolve comunicação, sentimentos e emoções. As crianças aprendem por meio do movimento, por esse motivo, as práticas educativas elaboradas pelo educador devem ser priorizadas no ensino dos seus alunos.

#### **4 MOVIMENTO CORPORAL NA ESCOLA**

O movimento corporal é um eixo central na educação infantil, pois estimula as crianças a aprenderem e desenvolverem suas capacidades cognitivas e motoras. Dessa maneira, o educador deve ter um olhar diversificado, pois nem todas as crianças que possuem a mesma idade, podem aprender da mesma maneira e ao mesmo tempo. É necessário que o educador incorpore o movimento em suas atividades, destacando que as crianças não aprendem somente sentadas em uma carteira, dentro de sala de aula, elas precisam ser estimuladas para que os movimentos sejam assimilados, redefinidos e criados.

O movimento corporal não ocorre sozinho, não há movimento pelo movimento, ou seja, toda ação tem uma finalidade. Isso é o que caracteriza o aspecto comunicativo das crianças, determinado sempre pelo contexto em que elas estão inseridas (MATTOS; NEIRA, 2008, p. 5). O movimento envolve não apenas partes musculares, mas também a precisão da comunicação, dos sentimentos e emoções, pois é por meio das atividades motoras que o ser humano gera ações, sentimentos e pensamentos. Os movimentos são descobertos pelas crianças, que procuram fazer do movimento inicial, outro movimento, superando dia após dia

os limites anteriores, estabelecendo novas formas de movimentos.

Segundo Mattos e Neira (2008), para alguns professores as práticas educativas podem gerar mudanças de comportamento dos alunos, tais como, agitação, correria, dispersão e gritarias. Para tanto, criar um ambiente organizado para que as crianças se movimentem é essencial, pois é nesse espaço que elas se expressam, se comunicam e se relacionam, enfim, vivenciem a motricidade infantil.

A motricidade contém um caráter pedagógico, juntamente com a influência adquirida na vivência, que as crianças tem, com seus familiares e pelos diferentes significados que ela atribui para os gestos ou expressões faciais, como também pelos diferentes movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos, presentes na atividade cotidiana, como pás, lápis, bolas de gude, corda, estilingue, etc. É pela motricidade que a criança vai ampliando sua relação com a realidade em que está inserida, num processo de interação.

Segundo Borges e Rubio (2013), ao considerarmos a escola como um espaço de aprendizagem, a brincadeira pode ser utilizada como metodologia no ambiente escolar que contribuirá no processo de aprendizagem da leitura e escrita, além de influenciar nas relações sociais. Pois as crianças aprendem muito influenciadas por um espaço que estimule suas imaginações, dessa forma o movimento e a interação faz com que as crianças se construam como ser e tornam-se sujeitos de suas próprias decisões.

Pode-se dizer, então, que a motricidade está totalmente ligada ao significado de nossa existência, com isso, havendo uma relação com o que somos, acreditamos, pensamos e sentimos.

Segundo o Plano Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2010) o brincar é o melhor caminho para uma educação integral.

Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca (BRASIL, 2010, p. 53).

Com isso a brincadeira permite com que as crianças estabeleçam construções de aprendizagens. As crianças também aprendem através do brincar, pois nesse momento que elas estão interagindo com o mundo.

A ação motora é um fator de grande importância no desenvolvimento infantil, segundo Borges e Rubio (2013). As crianças constroem na sua interação com o meio, o movimento.

Essa construção com o meio é uma forma de assimilação da cultura, seja para dominar os diferentes instrumentos da cultura, seja para participar das atividades lúdicas escolares, tais como jogos, brincadeiras, esportes, entre outros. O movimento contribui também para o domínio das habilidades motoras que as crianças desenvolvem ao longo da infância.

Para tanto, o professor deve levar diferentes práticas pedagógicas para as crianças, que estimulem o desenvolvimento intelectual e afetivo do mesmo. O movimento tem um papel importante ao ser colocado em prática, em todas as situações do dia-a-dia, sendo em casa, na rua e, principalmente, na instituição de educação infantil, permitindo que as crianças possam comunicar-se e expressar-se.

## **5 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DO MOVIMENTO**

Para embasar o conceito de movimento corporal e aprendizagem, nos aprofundamos em dois estudiosos da área. O primeiro, Tani et al. (2011), aborda uma concepção desenvolvimentista, a qual a criança aprende amplia e vai aperfeiçoando seu conhecimento. O segundo Freire (2009), em uma concepção interacionista, onde a criança aprende com as interações com adultos e outras crianças.

Segundo Tani et al. (2011), na concepção desenvolvimentista, o conceito de movimento humano requer estudos e análises mais específicas, já que o movimento está presente em todas as atividades humanas. Todos os organismos vivos possuem uma propriedade inerente de movimentar-se, permitindo ao indivíduo intervir ativamente em seu meio, além disso, busca atender as reais necessidades de sobrevivência, porém o mais inegável dentro destes fatos é que o movimento traz mudanças ao longo da existência do indivíduo mantendo uma estreita relação com os saltos qualitativos.

Tani et al. (2011), enfatizam que o real significado do movimento, dentro do ciclo da vida, contribui para uma crescente ordem, valorizando a dinâmica entre o meio ambiente e suas interações. Por meio das interações dos espaços as crianças adquirem experiências e aprendem a tomar decisões no meio social convivendo com outras crianças, aprendem a se comunicar e desenvolvem a criatividade. Dessa forma o movimento e a cognição andam juntas no desenvolvimento das crianças, os quais desempenham controle dos movimentos, melhorando, gradativamente, os processos de sensação, percepção, cognição e movimento.

O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a interação das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a

aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas (TANI et al., 2011, p. 13).

Segundo os autores, o desenvolvimento da cognição possibilita um melhor controle e coordenação do movimento, os quais vão sendo estabelecidos em um círculo evolutivo e de uma forma contínua. Com isso, ressaltamos que o ser humano está em constante interação com o ambiente. Uma das características deste fenômeno é o fato de que o homem consegue captar informações e que geralmente estão desordenadas e em constante variação.

Podemos perceber que na concepção desenvolvimentista de Tani et al. (2011), o objeto de estudo é o movimento e sua aplicabilidade, que possibilita para cada criança uma adequação e aperfeiçoamento das habilidades que conseqüentemente vão sendo ampliadas das mais simples às mais complexas.

Por sua vez, ao discutir o aspecto motor, Freire (2009) destaca que, toda criança desenvolve os esquemas motores básicos até o momento que surge a linguagem, pois nesta etapa de desenvolvimento, envolve funções biológicas menos sofisticadas que outras como, por exemplo, as linguagens e o pensamento. Esses dois quesitos, tem um papel fundamental na vida das crianças, já que não podem resolver problemas mentalmente, passam a resolver corporalmente, isto é, através de gestos corporais, demonstram suas reais necessidades, pois não podendo falar é necessário fazer.

Mais tarde o pensamento vai sendo substituído pela fala, as quais só podem notar quando elas iniciam conosco uma comunicação em linguagem verbal. As representações mentais também são construções que exigem coordenações semelhantes às condutas motoras, onde exige das crianças não mais as coordenações mentais, pois é preciso aprender a pensar.

O problema que se coloca para a criança não é ainda compreender o que faz, mas conseguir fazer, tarefa que, num certo sentido, pressupõe certo tipo de compreensão corporal. Esse fazer corporal é o primeiro plano do ato de fazer. Uma vez estabelecido, segue-se outro plano, o mental, através do qual as ações humanas tomam um rumo sem precedentes na história dos seres vivos (FREIRE, 2009, p. 32).

Essas condutas motoras são visíveis em um indivíduo em suas primeiras representações mentais pelo nível elevado da inteligência corporal que prossegue na estruturação do pensamento. Com o passar do tempo, as palavras substituem as ações físicas e certas ações físicas substituem outra, de outro nível. Conseqüentemente, essas estruturas se elevam nos atos motores e movimentos, possibilitando um recurso para que as crianças promovam suas ações através das sensações e movimentos corporais.

De toda ação física é possível abstrair coordenação, pois as crianças pelos movimentos

incorporam elementos que serão o material de sua reflexão e de seus pensamentos. Esse material, retido no inconsciente, passa por um processo de transformação, tornando-se consciente.

O corpo, sem dúvida alguma, tem uma infindável capacidade de educar-se. Não se pode e nem se deve negar, sob pena de continuarmos a prejudicar a educação das crianças, a inteligência corporal, componente fundamental no processo da adaptação dos seres humanos ao seu meio ambiente (FREIRE, 2009, p. 77).

Freire (2009) critica a forma como a escola trabalha o movimento das crianças, a qual desconsidera a cultura infantil, rica em movimento. Por deixar as crianças imóveis, a escola exige das crianças delas uma aprendizagem de conceitos teóricos, de forma disciplinada. Nessa perspectiva, o autor salienta que as crianças precisam encontrar na escola um espaço para agir com liberdade, vivendo corporalmente todas as relações e interações de seu corpo com outros corpos e objetos no espaço e no tempo.

Para o autor, em primeiro lugar, a organização, o saber fazer e o saber corporal de uma criança são a base para a cognição e o desenvolvimento da ação humana é por toda vida. Neste contexto o professor deve adquirir em suas práticas de ensino, uma preocupação constante no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, certificando-se se são capazes de girar, saltar, correr, pegar objetos, equilibrar-se, etc., respeitando o desenvolvimento de cada idade. “Na verdade, o que a escola deve buscar não é que a criança aprenda essa ou aquela habilidade para saltar ou para escrever, mas que através dela que possa se desenvolver plenamente” (FREIRE, 2009, p. 69).

Diferentemente de Tani et al. (2011), Freire (2009) não percebe o movimento corporal das crianças como uma maneira de aprender habilidades motoras e gestos motores específicos, mas como uma estratégia de aprendizagem para ensinar outros conteúdos. Enquanto o primeiro aborda o tema a partir de uma concepção desenvolvimentista, outro aborda o tema em uma concepção interacionista.

Segundo Tani et al. (2011), na abordagem desenvolvimentista, o objeto de estudo é o movimento e sua aplicação. Dessa forma, deve-se criar condições para as crianças desenvolver suas habilidades motoras básicas e depois as mais complexas. O professor deve definir conteúdos e estratégias de ensino adequando-as em cada fase de desenvolvimento das crianças.

## 6 CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados neste artigo, nos apropriamos com maior competência do nosso objeto de estudo que é o movimento corporal e aprendizagem, destacando sua ampla magnitude no desenvolvimento das crianças e no decorrer de suas competências. Sabemos que este é de fundamental importância, pois a partir da exploração do espaço em que vivem, as crianças constroem seus próprios conhecimentos.

Tendo em vista que as crianças aprendem a partir do momento que entram em contato com sua realidade, apresentamos a aprendizagem cognitiva, que nos levou a compreender melhor os estágios de desenvolvimento das crianças e suas competências na idade escolar. Percebemos, também, que um bebê passa a construir esquemas para assimilar o ambiente, porém cada um em seu tempo.

Detemo-nos apenas em um estágio de desenvolvimento, o pré-operatório, que vai dos dois aos sete anos, pois é um momento de grandes transformações das crianças. É nessa fase que elas aprendem a comunicar uma com as outras, a pensar, fazer uso da linguagem, interagir com os adultos e criar laços afetivos, vinculados a sentimentos e afetividade.

Ao abordar o movimento corporal na escola, mostramos como os alunos aprendem através do movimento. É por meio dele que as crianças desenvolvem as capacidades cognitivas e motoras, que auxiliam na aprendizagem. Além disso, o professor tem o papel de trazer as práticas que envolvam o movimento para a sala de aula, fazendo com que o ambiente se torne prazeroso e, ao mesmo, tempo estimulador.

Destacamos, também, o conceito de desenvolvimento a partir de dois estudiosos, Tani et al. (2011) com uma concepção desenvolvimentista e Freire (2009) com a concepção interacionista. Tani et al. (2011) destacam a importância do real significado do movimento dentro do ciclo da vida e que contribui para uma crescente ordem de valorização das interações que auxiliam na alfabetização e desenvolvimento cognitivo das crianças. Já Freire (2009) afirma que o saber fazer e o saber corporal de uma criança são a base para a cognição e o desenvolvimento da ação humana.

Fica evidenciado que na concepção desenvolvimentista para Tani et al. (2011), o objeto de estudo é o movimento e a sua aplicabilidade, que possibilita para a criança o aperfeiçoamento das habilidades que vão sendo ampliadas das mais simples para as mais complexas. Enquanto que para Freire, na concepção interacionista, além de adquirir habilidades motoras o movimento é visto como uma estratégia de aprendizagem para ensinar outros conteúdos.

Podemos perceber, que os autores aqui citados nos deixam claro que a educação infantil é uma instituição que além de preparar as crianças para a vida ela é comprometida com tarefas maiores, que é garantir um espaço e planejamento para que as crianças possam vivenciar com grande intensidade o seu desenvolvimento corporal, proporcionando também a alegria, o entusiasmo e a capacidade de transformar a realidade em que está inserida.

O estudo é importante para nosso crescimento profissional, pois nos permitiu compreender e aperfeiçoar os conhecimentos de investigação, além de nos oportunizar um conhecimento do qual retomamos o que já estudamos durante os cinco anos de formação do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). De fato, nos tornamos pessoas mais humanas e cientes diante da nossa realidade social, da qual temos o dever de contribuir para o nosso crescimento e na construção da própria história.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque-SP, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Infantil. **Plano nacional de educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- GALLAHUE, David Lee. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GOULART, Iris Barbosa. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos da psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- TANI, Go et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.